

TURISMO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: REFERÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM TURISMO SUSTENTÁVEL

TOURISM AND ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY: REFERENCES FOR THE DEVELOPMENT OF SUSTAINABLE TOURISM

Lindenberg da Câmara Medeiros

Pós-graduado em Gestão Sócio- Ambiental pela Faculdade de Ciência Aplicada do Paraná.

Paulo Eduardo Sobreira Moraes

Engenheiro Químico. Doutor em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná, onde atua como docente.

RESUMO

Nos últimos anos, a temática do turismo vem atraindo pesquisadores das mais distintas formações, que encontram aí um campo novo cada vez mais rico e complexo de estudos. São numerosas as definições sobre o tema. Cada autor estabelece um conceito conforme seu olhar sobre a atividade que causa impactos tanto positivos quanto negativos nas localidades onde ocorrem os fenômenos. O turismo é uma das maiores fontes de divisas do mundo em constante crescimento devido a sua integração entre os diversos setores da economia. Ressalta-se a relevância da preocupação com o desenvolvimento do turismo, uma vez que está presente nos setores econômico, social, cultural e ambiental. Consequentemente, pode, desta forma, impactá-los favorável ou desfavoravelmente. Portanto, é importante que sejam delimitadas ações capazes de controlar estes efeitos, minimizando os negativos e maximizando os positivos. Dentro da perspectiva do desenvolvimento de uma atividade turística sustentável, este artigo apresenta algumas reflexões sobre o turismo e a sustentabilidade que deve estar atrelada a sua prática. Sendo assim, foi feito um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de turismo, sustentabilidade e práticas turísticas sustentáveis. A partir do exposto, o presente trabalho tem como objetivo abordar o conceito de sustentabilidade e evidenciar a identificação, assim como propor a implementação de atividades turísticas alternativas que proporcionem uma maior sustentabilidade ambiental para as localidades alvo de grande demanda turística. Propõe-se também a detecção de possíveis impactos negativos causados por um turismo desordenado. Com isso, pretende-se apresentar meios de mitigar tais efeitos e implementar formas e práticas de turismo sustentável. Ao otimizar os benefícios em localidades turísticas e fomentar uma maior sensibilização acerca de ações ecologicamente corretas, espera-se que valores sejam agregados não somente à população local, mas também aos seus visitantes.

Palavras-chave: Turismo. Sustentabilidade. Economia. Impacto. Desenvolvimento.

ABSTRACT

In recent years, the issue of tourism has attracted researchers from different backgrounds who find in it a new field of an increasingly rich and complex area of studies. There are numerous definitions on the topic. Each author establishes a concept according to his/her view on the activity that causes either positive or negative impacts to the localities where the phenomena occur. Tourism is a major source of foreign exchange in the world in constantly growing due to its integration between different sectors of the economy. The concern with the development of tourism has to be stressed since it is present in the economic, social, cultural and environmental sectors. As a result, it can have favorable or unfavorable impacts on them. Therefore, it is important that actions able to control these effects are delimited, so that the negative ones are minimized and the positive, maximized. Grounded on the perspective of developing a sustainable tourist activity, this article presents some reflections on tourism and sustainability which should be linked to the its practice. Thus, a bibliographic survey on the concepts of tourism, sustainability and sustainable tourism practices was done. As it can be seen from above, the present paper aims to approach the concept of sustainability and highlight the identification as well as to propose the implementation of alternative tourist activities that provide a greater environmental sustainability for the localities target of great demand. It is also proposed the detection of possible negative impacts caused by disordered tourism. In doing so, the intention is to present ways to mitigate such effects, and implement ways and practices of sustainable tourism. By optimizing the benefits in tourist areas and promoting a greater awareness of ecologically correct actions, it is expected that values are aggregated not only to the local population, but also to its visitors.

Keywords: Tourism, Sustainability, Economy; Impact; Development.

INTRODUÇÃO

O acesso do turismo a uma ampla parcela da população a partir da segunda metade do século XX deve-se a diferentes transformações de cunho econômico, técnico e sociocultural, relacionadas ao desenvolvimento do transporte aéreo e das telecomunicação, de novos procedimentos de gestão e ao surgimento de novos destinos turísticos, juntamente com uma melhora geral da qualidade de vida da população nos países desenvolvidos, com o aumento do tempo livre e a introdução do consumo generalizado do turismo (FAYOS, 1993).

Para De la Torre

"o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural." (De la Torre, 1992, p. 19).

O turismo vem crescendo de forma rápida e desordenada em várias localidades alvo de visitação turística, algo comum a todas as atividades “novas” que se estabelecem no cenário social. E atualmente vivencia a busca de espaço e reconhecimento de seu valor, movimento este liderado por todos os envolvidos, principalmente os profissionais atuantes e empresas ligadas ao mesmo. Certamente, esta ocorrência se deve ao fato da grandiosidade da atividade, que pode ser percebida pelo crescente número de profissionais que buscam uma formação na área; pelo número de investimentos destinados ao turismo; pelos estudos sociais e econômicos direcionados.

O turismo exerce impactos significativos na vida das pessoas que viajam e dos habitantes locais do destino visitado. Muitas preocupações com o meio ambiente foram surgindo nas últimas décadas, pois nem todos os recursos naturais são finitos e renováveis. E, principalmente, quando a atividade turística é realizada em ambientes

naturais, é preciso elaborar planos e projetos com muita cautela, organização e em um âmbito multidisciplinar, pois estes abarcam diversas esferas do conhecimento. Vale ressaltar o acompanhamento em relação às leis ambientais para construir um planejamento viável que visa à obtenção de um desenvolvimento sustentável.

O setor do turismo tem sido alvo, nos últimos tempos, de uma forte explosão do desenvolvimento de ideias e ações. A demanda é crescente por causa do aumento da população e da complexidade urbana, provocada pelo capitalismo e seus modos de produção, e da busca por opções diferenciadas para a satisfação pessoal. O turismo é evasão, sonho, saída do cotidiano e da mesmice. O Turismo não se encaixa no quesito das necessidades básicas, como alimentação, moradia, saúde e educação, por ser considerado secundário na escala de prioridades dos consumidores. Mas a atividade turística deixou de ser vista como um capricho. Uma vez atendidas as suas necessidades primárias, o ser humano passa a relacionar suas necessidades principalmente com status, cultura e lazer – e é aqui que o turismo encontra sua atuação.

A atitude de um turismo sustentável vai ao encontro do desenvolvimento de uma atividade que expressa em todos os seus momentos a consciência humana com seus efeitos. Não há mais como afirmar a inexistência das consequências, por vezes negativas, de práticas galgadas em visões simplesmente econômicas, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente, reconhecendo a limitação dos recursos naturais a serem explorados. Da mesma forma, não se pode esquecer o vínculo humano com sua cultura, com suas tradições, com sua história e colocar abaixo o cenário e organização social constituída na heterogênea sociedade contemporânea.

As atividades turísticas transformam o espaço alterando as relações dos moradores locais que passam a fazer parte da produção de bens e serviços da própria atividade turística, ou seja, o turismo assume o papel de agente modificador da realidade. E segundo Pellegrini (2000) todo efeito ou alteração no meio ou em algum de seus componentes por determinada ação ou atividade é considerada um impacto, e ainda conforme os tipos de intervenções, modificações produzidas e eventos posteriores, podem-se avaliar qualitativamente e quantitativamente o impacto classificando-o de caráter positivo ou negativo, ecológico, social e/ou econômico.

Dentro da proposta do turismo e da sustentabilidade ambiental, o referente artigo científico discorre acerca da definição de turismo e sustentabilidade, sustentabilidades turísticas, o perfil do novo turista e a necessidade de implementação de um turismo alternativo e tendo como base o planejamento responsável, deixando claro que este pode ser feito de forma sustentável e eficaz?

O referido artigo objetiva identificar possíveis impactos ambientais negativos e positivos e apresentar ocorrências de formas de atividades turísticas que promovam a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Especificamente a pesquisa aponta que os seguintes pontos: detectar possíveis impactos negativos inerentes a ocorrência de um turismo massivo e desordenado com a proposta de mitigação de tais impactos, implementar formas e práticas de turismo ecologicamente correto afim de obter maior benesses nas localidades alvo de visitas, fomentar uma maior sensibilização com relação a ações e práticas turísticas sustentáveis trazendo benefícios a população local bem como extensivamente aos seus visitantes.

Atualmente, propaga-se que a atividade turística é tida como um grande impulsionador do desenvolvimento socioeconômico e cultural em diversas localidades que são objeto de realização de tal atividade, portanto essa atividade vem se caracterizando como um negócio que vem se expandindo em proporções globais, sendo uma grande geradora de renda e criadora de vários postos de emprego. As transformações geradas pela atividade turística têm apresentado impactos nas localidades onde é praticada e com isso tem se buscado alternativas com o intuito de se mitigar os possíveis impactos negativos trazidos por esta, sendo um dos meios de mitigação o planejamento minucioso e consciente da forma de como o turismo é exercido tendo por base a perspectiva do desenvolvimento sustentável.

O acelerado crescimento da atividade turística em todo o mundo faz com que haja a necessidade de se proporcionar uma infraestrutura adequada e sustentável para suprir as necessidades da demanda de turistas que visitam os mais variados destinos turísticos e com isso é de suma importância à criação de empresas, complexos turísticos e prestadores de serviços que visem o desenvolvimento sustentável proporcionado por meio de um turismo consciente por meio de um planejamento sério, responsável e

comprometido com a causa ambiental e o equilíbrio entre economia, meio ambiente e comunidade local.

O pensamento e a ação efetiva de um turismo sustentável produz um desenvolvimento humanizado e conscientizado não mais ignorando as consequências, por vezes negativas, de um turismo encarado muitas vezes somente pelo viés econômico para obtenção de um maior crescimento de renda proveniente do mesmo alegando se com isso a promoção do maior desenvolvimento das localidades turísticas. Com base nisso se faz de grande valia a abordagem do aspecto cultural da atividade turística onde não sejam preterido os costumes, as tradições e os valores históricos das possíveis localidades e comunidades alvo de uma massiva visitação e demanda turística.

Pode-se claramente constatar que o turismo é um fenômeno crescente de transformação e de grande relevância dentro do mercado globalizado, pois este traz constante inovação, segue tendências e atualiza-se periodicamente com o objetivo de suprir as necessidades do exigidas por tal mercado. O referido fenômeno expande-se vertiginosamente em vários países, proveniente dos mais variados fatores como por exemplo, o aumento do tempo livre do homem, da renda pessoal e ainda como um produto latente da sociedade contemporânea, sendo o turismo cada vez mais perceptível na vida das pessoas dos mais variados lugares do globo, seja através da mídia especializada ou pelas relações sociais dos indivíduos. A necessidade do homem globalizado por lazer, cultura, entretenimento, viagem, enfim, tudo que de alguma forma altere o seu cotidiano, estão cada vez mais sendo instigados e incentivados.

A proposta de extensão de uma atividade turística sustentável é um grande paradigma, visto como um desafio pelos especialistas e estudiosos do fenômeno do turismo, pois um crescimento desordenado, muitas vezes tido como um fator de crescimento socioeconômico de uma certa localidade turística pode levar ao esgotamento dos recursos naturais, assim como, a descaracterização cultural e um desequilíbrio econômico-social.

A contextualização positiva do desenvolvimento sustentável no âmbito do turismo se materializa no intuito de mitigar as tensões e os impactos negativos gerados pelas complexas interações entre o trade, os visitantes, o ambiente natural e as comunidades locais que recebem os turistas [...] Uma perspectiva que envolve esforço para a longa viabilidade e qualidade dos recursos naturais e humanos. (apud GARROD; FYALL, 1998. p 201).

O desenvolvimento em longo prazo é a essência da sustentabilidade, e para se obter sucesso, é necessário à interação da população local, e com isso, alcançar uma melhor qualidade de vida, podendo estabelecer uma relação harmoniosa entre turistas e anfitriões, gerando valores agregados por meio de leis de otimização e não só da maximização de rendas, proporcionando assim a inclusão e a coesão social e política num processo de desenvolvimento integrado, trazendo basicamente a preocupação com a conservação, o meio físico e natural das formas de organização das comunidades receptoras, seus atos, costumes e tradições inseridas na fase do planejamento para que não haja uma descaracterização da identidade específica de uma localidade turística.

“... é preciso buscar o apoio da comunidade desde o início da organização territorial destinada a impulsionar o turismo. Sabe-se que é difícil, mas é possível, até imprescindível, para se alcançarem os resultados satisfatórios do desenvolvimento sustentável do turismo com base local” (Magalhães, 2002, p. 20).

Finalmente, pode-se afirmar que o planejamento das atividades oriundas do fenômeno turístico é essencial para que mesmo, trazendo impactos negativos este seja vetor de uma maior quantidade de benefícios para as comunidades visitadas e tendo sempre como enfoque o desenvolvimento sustentável.

Justifica-se a seguinte pesquisa a busca da detecção de impactos que trazem efeitos negativos nos aspectos ambiental, social e econômico causados pela atividade turística e a proposta de apresentar modelos de práticas turística sustentáveis através de um planejamento mais minucioso e eficaz que abrange o tripé base da sustentabilidade afim de mitigar os efeitos negativos causados pelo fenômeno turístico desordenado nas localidades visitadas.

A execução para o desenvolvimento do referido artigo se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica em registros escritos e de um grande suporte em pesquisa documental bibliográfica em livros, meios eletrônicos, para a definição, consequências e caracterização da dinâmica da temática abordada, replicando conhecimentos relevantes para o melhor desempenho da atividade turística, sem uma aplicação prática prevista, no entanto apresenta definições e aplicabilidades, com o campo de abordagem da problemática sob uma perspectiva qualitativa, vindo trazer melhor entendimento da atividade turística e a extensão do fenômeno, definindo um aspecto descritivo. Para um embasamento teórico, o artigo apresenta conceitos de turismo, sustentabilidade e sustentabilidade turística, para fundamentar a aplicação de acordo com o eixo temático. Esta pesquisa preocupou-se com a descrição do contexto diante de uma realidade construída socialmente sobre o ponto de vista inerente ao desenvolvimento do turismo e suas influências em localidades alvo de tal fenômeno. Definiu-se estruturar o presente artigo científico da seguinte forma: uma introdução; a fundamentação teórica; justificativa e metodologia de coleta de dados; embasamento abordando respectivamente: conceitos de turismo, sobre o turista, atividade turística e meio ambiente, contextualização a cerca da sustentabilidade, relação entre turismo e desenvolvimento sustentável, propostas sobre turismo sustentável ou alternativo, o turismo como mitigador de problemas ambientais, o turismo como base do desenvolvimento local e finalmente a conclusão a cerca do referido artigo.

A Organização Mundial de Turismo (OMT), organismo das Nações Unidas para promover o desenvolvimento do turismo nos países subdesenvolvidos, define Turismo como a soma de relações e de serviços derivados de uma mudança temporária e voluntária de residência, motivada por razões que não podem ser profissionais ou de negócios. Para Melgar (2001, p. 13), a definição é mais abrangente, sendo que propõe, num conceito recente, que:

Turismo é o conjunto de atividades realizadas por uma pessoa em um lugar diferente daquele onde possui sua residência habitual, quando motivado por

razões surgidas livremente e quando não sejam exercidas ações profissionais remuneradas diretamente por setores econômicos do lugar visitado.

O turismo, então, se apresenta como uma atividade social e econômica importante para o desenvolvimento de todos os segmentos da sociedade. Mas, de que forma o turismo age? Como produto e serviço. Para Ruschmann (1991, p. 26) apud Melgar (2001), produto turístico é “a amálgama de elementos tangíveis e intangíveis, centralizados numa atividade específica e numa determinada destinação, as facilidades e as formas de acesso, das quais o turista compra a combinação de atividades e arranjos”.

Nesta ordem de idéias é importante salientar que não se pode falar de um produto completo ou único, mas sim de diversos bens ou serviços turísticos que, globalmente, satisfazem, naquele momento, a necessidade turística detectada.

O turismo tem como sua matéria prima os atrativos turísticos. São eles que podem motivar o deslocamento de pessoas para ver, fazer ou sentir e desfrutar de sua existência. Investir na imagem e na infraestrutura de uma cidade que possua atrativos turísticos faz deles produtos com capacidade de serem consumidos por algum tipo específico de mercado (MELGAR, 2001).

Ainda de acordo com Melgar (2001, p.71) os atrativos turísticos podem ser classificados nas seguintes categorias: sítios naturais, históricos, culturais, congressos e eventos, educacionais, recreacionais, saúde e negócios. O objeto de estudo se restringirá aos sítios naturais (montanhas, lagos e lagoas, cachoeiras, grutas e cavernas, observação de flora e fauna, parques nacionais e reservas), e históricos (museus e sítios históricos).

São diversas as disciplinas científicas que se têm dedicado a estudar a problemática turística – Economia e Gestão, Antropologia, Sociologia, Geografia, História, Ecologia entre outras. Desta diversidade pode falar-se em análises interdisciplinares visto que as diferentes abordagens teóricas apresentam características de transversalidade O turismo é entendido (Joaquim; 1994: 11; 1997: 75) como um fenômeno social de origem recente podendo ser analisado e definido a partir de referências bibliográficas diversas, apresentando entre si alguns traços comuns (cf. Baptista, Joaquim, Lanfant) que passamos a sistematizar. Assim, o turismo é um fenômeno humano, caracteristicamente social, que pressupõe deslocação temporária e limitada no tempo, sem que se verifique

transferência do local de residência, é uma atividade que pressupõe uma relação entre a produção e o consumo com a conseqüente troca entre quem visita e quem recebe.

O turismo (Joaquim, 1994) pressupõe assim uma relação entre dois grupos humanos categoriais - os que visitam e os que são visitados. Nesta relação, existe uma troca de expectativas - lazer para o que visita e trabalho para o que é visitado, verificando-se uma tentativa de rentabilização dupla - rentabilização e qualificação do tempo, das expectativas de lazer, ócio, satisfação pessoal e conhecimento para o que visita e rentabilização dos recursos disponíveis para o que é visitado.

Os autores consultados referem à origem do fenômeno turístico nas civilizações grega e romana apesar do seu desenvolvimento se ter verificado ao longo do século XX. O prazer pelo desconhecido vai associar-se, mais tarde, ao prazer de desenvolver atividades diferentes das quotidianas nos tempos livres - atividades que se ligam não só ao ócio, mas principalmente a uma nova forma de conhecimento e à vontade de aprender através do contato direto com outros povos e outras culturas. A expansão do turismo internacional desde o final da II GG constituiu um dos fenômenos mais marcantes dos tempos modernos: as chegadas de turistas estrangeiros eram em 1950 de 25 milhões; de 567 milhões em 1995 (o que significa que em 50 anos multiplicaram 25 vezes).

O Grand Tour vai originar, do ponto de vista terminológico, as expressões *tourisme*, *touristique*, *touriste*. Inicialmente centrado em países europeus, nomeadamente, Itália porque o principal centro cultural. É evidente que o ir de férias ou tirar férias ou fazer turismo está sempre e ao longo do tempo fortemente condicionado pela capacidade de poupança das famílias ou pelo seu rendimento, acrescido de subsídios. Estes vão mesmo determinar a escolha dos destinos turísticos preferenciais em função das épocas históricas consideradas em análise. Assim, o período do Grand Tour privilegiava países como a Itália ou a França; o período da massificação turística alarga os horizontes das férias para toda a Europa, para a América Latina e países com características de exotismo controlado, apresentando diferenças culturais e naturais mostradas ao turista através de um cenário de deslumbramento, privilegiando os destinos balneares. A época do alternativo e das novas formas de turismo permite uma maior flexibilização tanto da oferta como da procura.

Em meio às inúmeras definições de turismo, há que se destacar aquela adotada por um organismo oficial, de inserção global, que é a Organização Mundial do Turismo. Segundo esse órgão, o turismo é um fenômeno de deslocado espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e dura ao menos um pernoite no destino, esse deslocamento pode ser em território nacional ou internacional, motivado por diversas razões, como turismo de saúde, lazer, negócio e outros desde que, não correspondam a formas de remuneração direta.

Esse tipo de análise propõe uma abordagem a um só tempo social e espacial do fenômeno turístico, e conforme pode se abstrair da definição da Organização Mundial do Turismo, todo tipo de viagem, desde que dure ao menos um pernoite no local, hoje é considerado como um tipo de turismo, independente da sua motivação. E se por um lado da origem a chamada segmentação do turismo (turismo de saúde, educacional ou de negócios), por outro lado pressupõe-se definição de sinônimos entre viagem e turismo. Cruz (2001) também estratificou o fenômeno, turismo em modalidades, quanto à forma de dispersão no espaço e objeto de consumo, dando origem às expressões turismo de massa e turismo alternativo.

A atividade turística, através dos seus aspectos de consumo e investimento, torna-se produtiva, precisa, e determinada com características próprias, sendo seu desempenho fortemente influenciado pelo crescimento do nível de renda dos consumidores e das determinantes potenciais, incorpora-se ao campo do desenvolvimento do comércio, se projetando como um dos maiores e mais importantes setores da economia mundial.

A discussão conceptual e teórica em torno da problemática do turismo remete para o sujeito das práticas - o turista - podendo estabelecer-se uma relação entre o tipo de turismo e o seu praticante em função dos autores (cf. Joaquim; Baptista) que nos descrevem categorias tendentes ao turismo sustentável porque alternativo, práticas de lazer, de deslocação, de conhecimento de destinos preservados tanto do ponto de vista sociocultural como ambiental. Destinos por descobrir de forma responsável e responsabilizada, de forma integrada e compatibilizada, de forma respeitadora das diferenças, das identidades e da autenticidade local. As anteriores práticas, massificadas e

turistificadas passam a ser entendidas de forma negativa e prejudicial porque equacionadas com a destruição do meio ambiente e a depredação cultural.

A transição foi consagrada pela Conferência de Manila (Lanfant 1991) em que se procurou valorizar a promoção de uma nova concepção do turismo, ultrapassando os objectivos económicos anteriormente entendidos como prioritários e equacionando um conjunto alargado de componentes – a económica, a social e cultural, a ecológica e ambientalista.

CONCEITUAÇÃO DE TURISTA E O PERFIL DO TURISTA ATUAL:

“Não é fácil definir turista, pois trata-se de um indivíduo em viagem cuja decisão foi tomada com base em percepções, interpretações, motivações, restrições e incentivos e representam manifestações, atitudes e atividades, tudo relacionado com factores psicológicos, educacionais, culturais, étnicos, económicos, sociais e políticos”. Mário Baptista in Turismo, Competitividade Sustentável

A Organização Mundial do Turismo (WTO) define turista como toda a pessoa que se desloca para um país diferente daquele em que tem residência habitual, por um período de tempo não inferior a uma noite e não superior a mais do que um ano e cujo motivo principal da visita não é o exercício de uma atividade remunerada no país visitado (Vellas 1996). Desta definição estão excluídos os excursionistas por menos de 24 horas apesar de contribuírem de forma significativa para a economia turística de muitas regiões fronteiriças ou pequenos países insulares que recebem essencialmente turistas de cruzeiro.

O nosso objectivo recaiu no repensar o próprio conceito de turista a partir de um conjunto de pressupostos teóricos e da análise do Código Ético Mundial para o Turismo, valorizando o turista responsável porque preocupado, interessado e atento com o ambiente social, cultural e natural, por oposição ao turista massificado com algum grau de irresponsabilidade porque não preocupado, não atento e não interessado.

O Novo Turista pode ser então entendido como o viajante, o indivíduo que se desloca para visitar destinos diferentes do de residência habitual, por períodos de tempo limitados e variáveis, com o objectivo de lazer através do desenvolvimento de atividades propensas ao conhecimento e ao enriquecimento pessoal através de mecanismos de autoaprendizagem pelo contato direto e fundamentado no respeito mútuo com povos, culturas e ambientes naturais diferentes, sendo que esse deslocamento é realizado por razões motivacionais, podendo ser diversa a origem da motivação desde que não de âmbito econômico, pressupõe, no viajante, a descoberta de elementos socioculturais diversos do seu quadro de referência de origem, podendo verificar-se processos de aculturação, traduz-se na relação entre o visitante e o meio ambiente natural,

Seguramente pode-se constatar que o turismo é, de facto, um sector em expansão – todos fomos e continuamos a ser, em algumas situações, atores privilegiados da atividade turística – ora enquanto comunidade de acolhimento receptora de fluxos de viajantes ora como visitantes de locais mais ou menos distantes, em busca de paisagens tropicais, de exotismo e de culturas tradicionais, por períodos de tempo, por certo, variáveis. Também, e em função das situações, já sentimos os benefícios (in) diretos da atividade bem como os seus impactos menos positivos, algumas vezes até degradantes. Por outro lado, também já contribuimos para o incremento positivo do sector turístico em algumas regiões mas, por certo, teremos contribuído de forma (in)voluntária para a devastação ambiental e/ou cultural.

O impacto do turismo no meio ambiente é algo inevitável, e este pode impactar tanto de forma positiva como negativa, e esta última pode ser mitigada ou evitada caso se adote algumas medidas preventivas e isso se dá através de um turismo pensado e executado de forma responsável que pode ser através da junção de estudo prévia, o planejamento e a educação para o turismo.

Considerando que nosso planeta é composto por muitos ecossistemas e ambientes com características próprias, não podendo haver um padrão único para o estudo. Assim não existe uma relação do ser humano sem o meio. É impossível o homem viver nesse planeta sem transformá-lo seja ele o ambiente natural ou artificial.

Consequente da atividade turística ocorrem impactos nas localidades alvo de visitação turística, podendo tais impactos serem negativos ou positivos dependendo da forma que tal atividade for concebida e praticada.

Cidades que têm no turismo a grande força de sua economia chegam a triplicar a sua população em épocas de alta temporada, indo bem além da sua capacidade de carga, aumentando consequente alguns problemas tais como a maior produção de lixo e a massificação de visitas e até depredação de alguns atrativos turísticos sejam eles naturais ou artificiais. Contudo o mesmo tem seu grau de importância para a economia.

A relação entre turismo e meio ambiente é complementar, uma vez que o último constitui a matéria-prima da atividade turística. O meio ambiente é um elemento e um ingrediente mais fundamental do produto turístico que não tem preço fixado dentro de um sistema de mercado e, como tal, sempre será superexplorado. "Os impactos do turismo em ambientes naturais estão associados tanto à colocação de infraestrutura nos territórios para que o turismo possa acontecer com a circulação de pessoas que a prática turística promove nos lugares. (...) meios de hospedagem edificadas em áreas não urbanizadas bem como outras infraestruturas a eles associados podem representar riscos importantes de desestabilização dos ecossistemas em que se inserem".

A infraestrutura é um componente importante para o turismo, mas sua estreita relação entre os projetos turísticos e a qualidade do meio ambiente faz com que os impactos ambientais negativos destes empreendimentos causem degradação ao meio ambiente.

Podemos destacar três tipos de impactos ambientais decorrentes da exploração desordenada e mal planejada, sob a ação direta da sua utilização:

Fauna - Os impactos em relação à fauna ainda não são bem conhecidos, mas sabe-se que existe uma alteração quanto ao número de espécies, tendo um aumento das espécies mais tolerante a presença do homem, uma diminuição aos mais sensíveis.

Solo - Os principais impactos causados ao solo são: a compactação e a redução da capacidade de retenção de água pelo solo, alterando assim a capacidade de sustentar a vida vegetal e animal do ambiente, seguido pela erosão.

Vegetação - Os impactos causados levam a extinção local de plantas por choque mecânico diretamente e indiretamente causado pela compactação do solo, a erosão deixa de maneira exposta às raízes das plantas comprometendo sua sustentação e tornando - as vulneráveis a contaminação de suas raízes por pragas, além das alterações que ocorrem no ambiente. (MARQUES, ON-LINE).

Há possibilidades de que os negativos do turismo sobre o meio ambiente natural superem os impactos positivos causados pelo mesmo, como poluição sonora, lixo e resíduos sólidos, degradação de ecossistemas frágeis, perda da biodiversidade, compactação dos solos resultante do pisoteamento, perda da cobertura vegetal e do solo, aceleração de processos erosivos, fuga da fauna nativa, entre outros. Por tais motivos necessita-se a adoção de cuidados para o bom êxito da atividade turística, visto que resultados irreversíveis podem comprometer as áreas de visitação, já que o que a demanda desta modalidade turística busca são os ambientes conservados, mais próximos do natural possível. Para tal questão, é de grande relevância a prática de reflexões e discussões sobre os impactos oriundos da atividade turística sobre o patrimônio natural, apontando propostas para minimizar os impactos negativos e aperfeiçoar os impactos positivos, enfatizando que o turismo não apenas traz impactos negativos, mas que existem vantagens em se desenvolver a atividade. E é por isso que a atividade deve ser bem planejada, eficientemente implementada e conduzida de forma responsável e para que isso ocorra com sucesso, são necessários estudos que busquem minimizar ao máximo a degradação ambiental das áreas receptoras.

Para que este sucesso seja plenamente obtido faz-se necessário que uma comissão interdisciplinar seja montada, e que um profissional da área turística seja o pilar de orientação para o melhor desenvolvimento do trabalho, desenvolvendo em equipe trabalhos voltados para a educação ambiental conscientizando a população em torno, os turistas e algumas instituições privadas da grande importância da natureza.

Com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em 1972, em Estocolmo, os grandes problemas ambientais que o mundo estava sofrendo devido às ações insustentáveis realizadas pelo homem foram evidenciados. A partir da década de

80, correntes ambientalistas começam a discutir sobre os impactos causados ao meio ambiente em textos, livros e artigos para mostrar ao mundo como o homem estava se relacionando erroneamente com o seu entorno. O relatório *Brundtland* de 1987 ficou conhecido como “Nosso Futuro Comum”. Este sugere o conceito de desenvolvimento sustentado que seria o melhor aproveitamento dos recursos não renováveis para que as gerações futuras pudessem usufruir dos mesmos (NOVAES apud MRE DO BRASIL, 2007). Na Rio 92, foram discutidas idéias do *Brundtland*, da Carta da Terra, que são princípios básicos que devem ser seguidos por todos os países, respeitando o meio ambiente e o desenvolvimento, assim como a Agenda 21, caracterizada por um plano de ação com metas ambientais aceitas universalmente (NOVAES, 2002).

Entre Estocolmo e a Rio 92, percebe-se uma política desenvolvimentista devido à conjuntura internacional. Começou-se a focar a certificação ambiental, uma atuação responsável e uma gestão ambiental pelas empresas e a sua interação com órgãos governamentais, instituições ambientais, ONG’s e outros. Surge o conceito de responsabilidade solidária adjunto das discussões oriundas destas conferências, programas educativos para funcionários de empresas e a comunidade onde estão instaladas para a conscientização da valorização do meio ambiente (NOVAES, 2002).

Com base nas normas britânicas de sistemas ambientais foi elaborado o ISO 14000 que são normas ambientais em nível mundial. E a partir deste, foi também enunciado o ISO 9000 constituído de normas de gestão de qualidade (ISO 14000 ENVIRONMENTAL MANAGEMENT, 2007).

Em abril de 1995, a ONU realizou a Primeira Conferência sobre Turismo Sustentável, em Lanzarote, nas Ilhas Canárias. Essa conferência foi patrocinada pelo Programa Ambiental da própria ONU, pelo Programa sobre o Homem e a Biosfera da UNESCO e pela Organização Mundial do Turismo (CIBERAMÉRICA, 2007). A OMT elaborou um código de ética de Turismo em 1999, contendo 10 artigos que mostram o turismo como um instrumento de desenvolvimento individual e coletivo, preservando os valores morais da sociedade, preparando os turistas e os habitantes locais. Estes, para atuar como defensores do seu patrimônio, reconhecendo todos os tipos de benefícios, contudo, sabendo dos riscos da atividade turística também (OMT, 2007).

Conceito surgido a partir da segunda metade do século XX, o desenvolvimento sustentável representa a busca pelo progresso da civilização compatibilizado com os padrões de preservação da natureza e da cultura. O conceito de desenvolvimento vem se redefinindo ao longo dos tempos, tornando-se cada vez mais pluralista. Oriundo da Idade Média, este conceito transformou-se com o advento do capitalismo, que trouxe o desenvolvimento por meio do comércio e do interesse individual, mutação esta que sugeriu a prioridade do interesse individual sobre o coletivo, deixando-se de lado também as consequências desta mudança em um futuro próximo.

Segundo Sachs (1998), o conceito de sustentabilidade surgiu da tentativa de conciliação entre ecologia e economia. Gutberlet (1998) contribui com a ideia de ecodesenvolvimento, que observa o princípio de minimizar os impactos da economia sobre a ecologia, sem restringir a qualidade de vida das populações e a satisfação de suas necessidades básicas. Os principais instrumentos na tentativa de correção dos prejuízos já ocorridos seriam o progresso desmedido, com uso da tecnologia e da ciência.

As atividades de qualquer cunho, ao serem planejadas visando à sustentabilidade, devem estar orientadas por padrões de conservação em primeiro plano, ou seja, estar adequadas ao progresso a níveis cada vez menores de degradação ambiental e impactos culturais. O caminho rumo ao desenvolvimento sustentável é mais que tudo, uma decisão política e da sociedade, que não se estabelece do dia para a noite, e muito menos em poucos anos. Ao assumirmos uma perspectiva pluralista de desenvolvimento podemos perceber que este transcende a finalidade econômica e inclui aspectos sociais, ambientais, ecológicos, territoriais e políticos. Segundo Rattner (1998), as crises ambientais, associadas aos problemas políticos e econômicos que abrangem praticamente todo o mundo, remetem a questionamentos do paradigma desenvolvimentista dominante. Desta forma, as estratégias de desenvolvimento sustentável deverão ter como principais características: viabilidade econômica, justiça social, priorização ecológica e aceitação moral e estética. No entanto, a falta de precisão do conceito de sustentabilidade mostra-se evidente pela ausência de um quadro de referência teórico, capaz de relacionar sistematicamente as diferentes contribuições dos vários conhecimentos específicos relacionados.

Desta forma, a sustentabilidade parece ser a base para o desenvolvimento sustentável, comportando seis aspectos fundamentais: 1) sustentabilidade social; 2) sustentabilidade econômica; 3) sustentabilidade ecológica ou ambiental; 4) sustentabilidade geográfica; 5) sustentabilidade cultural; e 6) sustentabilidade política.

Percebe-se assim a importância da interação entre pessoas e organizações, como ferramenta de desenvolvimento sustentável. Rattner (1998) defende como desafio contemporâneo da sociedade a estratégia de crescimento econômico direcionado a favor da maioria pobre da população, em um modelo de sustentabilidade.

O BINÔMIO: TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Que É Turismo Sustentável?

Hoje em dia vivemos em meio às poluições, utilizamos os recursos naturais para atender nossas necessidades e na maioria das vezes nem nos damos conta de que o estamos fazendo. Só nos lembramos que tudo parte da natureza quando paramos para ouvir os noticiários que imploram à população que cuide do meio ambiente e desses recursos para que não se esgotem. Ou quando se ouve falar em sustentabilidade, que é um assunto bem comum hoje em dia

Uma atividade que utiliza muito recurso natural é o turismo, que faz da natureza pontos turísticos e exige construções de infraestruturas para receber os visitantes, porém, tem havido uma série de propostas para amenizar esses impactos, de maneira a conciliar preservação da natureza com a expansão do turismo. E é estudando essas propostas que muitas pessoas confundem ecoturismo com turismo sustentável.

O Turismo Sustentável é uma maneira de manter essa infraestrutura sem atitudes ofensivas ao meio ambiente, atendendo às necessidades dos turistas e dos locais que os recebem de maneira simultânea, fazendo o necessário para atender a economia, a sociedade e o ambiente sem desprezar a cultura regional, a diversidade biológica e os sistemas ecológicos que coordenam a vida.

Estruturar um projeto de turismo sustentável não é uma tarefa fácil, e muito menos colocá-lo em prática, pois exige atitudes ambientalistas, regras de utilização dos recursos naturais, e um pensamento ecológico, o que se contrapõe ao encontrado hoje na maioria dos lugares.

Já quanto ao Ecoturismo, pode-se conceituar como a exploração de ecossistemas em seu estado natural, sua vida selvagem e sua população nativa, o que de certa maneira preserva esses ecossistemas constantemente visitados, mas não é estruturado para preservar o meio ambiente, mas sim para fins lucrativos.

O meio ambiente e a cultura são matérias-primas do turismo, que podem alavancar a economia, gerar empregos, e redistribuir divisas por meio da atração de fluxos de visitantes. Neste século XXI busca-se a sustentabilidade participativa, a organização, a conscientização, a profissionalização, visando à eficiência econômica, ao equilíbrio ambiental e à justiça social.

A atitude de um turismo sustentável vai ao encontro do desenvolvimento de uma atividade que expressa em todos os seus momentos a consciência humana com seus efeitos. Não há mais como afirmar a inexistência das consequências, por vezes negativas, de práticas galgadas em visões simplesmente econômicas, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente, reconhecendo a limitação dos recursos naturais a serem explorados. Da mesma forma, não se pode esquecer o vínculo humano com sua cultura, com suas tradições, com sua história e colocar abaixo o cenário e organização social constituída na heterogênea sociedade contemporânea.

O turismo sustentável é composta pelas pilastras que formam o tripé do desenvolvimento sustentável: eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica, através disso as organizações associadas, o trade, também vem buscando uma série de normas e diretrizes para o desenvolvimento e administração da atividade turística. O desenvolvimento do turismo de forma sustentável é um grande paradigma, encarado como um desafio por especialistas na área, pois o crescimento descontrolado, muitas vezes visto como desenvolvimento de um destino turístico pode levar ao esgotamento dos recursos naturais, assim como, a descaracterização cultural e desequilíbrio social.

O enfoque positivo do desenvolvimento sustentável no segmento do turismo se dá na proposta de minimizar as tensões e os atritos criados pelas complexas interações entre o trade, os visitantes, o ambiente natural e as comunidades locais que recebem os turistas [...] Uma perspectiva que envolve esforço para a longa viabilidade e qualidade dos recursos naturais e humanos (apud GARROD; FYALL, 1998, p. 201).

O desenvolvimento em longo prazo é a finalidade da sustentabilidade, e para ter êxito, é necessária a interação da população local, e com isso, alcançar uma melhor qualidade de vida, podendo estabelecer uma relação harmoniosa entre turistas e anfitriões. Gerando valores agregados por meio de leis de otimização e não da maximização das rendas, assegurando assim a inclusão e a coesão social e política num processo de desenvolvimento integrado e integral. Trás ainda em sua base a preocupação com a conservação, o meio físico e das formas de organização das comunidades receptoras, seus usos, costumes e tradições assim como participação nas fases de planejamento.

É notável em muitos destinos turísticos, a inexistência de planejamento, muitos empresários agem de acordo com seus próprios critérios e interesses, pode-se observar ainda um grande descaso por parte das administrações locais, em relação aos problemas do conjunto, onde favorece por consequência alguns poucos empresários. Para evitar esses acontecimentos

"... é preciso buscar o apoio da comunidade desde o início da organização territorial destinada a impulsionar o turismo. Sabe-se que é difícil, mas é possível, até imprescindível, para se alcançarem os resultados satisfatórios do desenvolvimento sustentável do turismo com base local." (Magalhães, 2002, p.90).

De acordo com a "Globe 90 Conference, Tourism Stream, Action Strategy Sustainable Tourism Development" (Vancouver, BC Canada).

"... o desenvolvimento do turismo sustentável pode satisfazer as necessidades econômicas, sociais e estéticas, simultaneamente as integridades cultural e ecológica. Pode ser benéfico aos anfitriões e para os visitantes enquanto protege e melhora a mesma oportunidade para o futuro. Essas são as boas notícias. Contudo, o desenvolvimento do turismo sustentável envolve tomado de medidas políticas vigorosas baseadas em trocas complexas aos níveis social, econômico e ambiental" (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 1993:51).

PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE FORMA SUSTENTÁVEL

Conforme FYALL (1998) existem dez princípios que podem ser adotados para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável em localidades alvo da atividade turística, todos focados de forma direta ou indireta na melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora, pois não há possibilidade alguma de desenvolver o turismo em localidade sem que a comunidade desta esteja de acordo. Neles estão explícitas as atitudes necessárias para um turismo que seja sustentável, como se pode perceber:

1º - Usar os recursos com sustentabilidade: a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, sociais e culturais são cruciais e faz sentido mantê-los para o futuro da atividade.

2º - Reduzir o excesso de consumo e o desperdício: a redução do excesso de consumo e desperdícios evita os custos de restabelecer em longo prazo danos ambientais e contribui para a qualidade do turismo.

3º - Manter a diversidade: manter e promover a diversidade natural, social e cultural é essencial para o turismo sustentável duradouro, e cria opções diversificadas para a atividade.

4º - Integrar o turismo ao planejamento: o turismo é integrado numa estrutura de planejamento estratégico nacional e local e que empreenda taxas de impactos ambientais aumentando a viabilidade em longo prazo da atividade.

5º - Apoia as economias locais: o turismo que apoia em largo alcance as atividades econômicas locais e que leva em conta seus valores e recursos ambientais protege essas economias e evita danos ambientais.

6° - Envolver as comunidades locais: o total envolvimento das comunidades locais no setor de turismo, não só beneficia a elas e ao meio ambiente em geral, mas também melhora a qualidade da atividade turística.

7° - O poder público e privado: a articulação entre o trade, as comunidades locais, as organizações e instituições ligadas ao turismo é essencial para elas trabalharem integradas, buscando solucionar potenciais, conflitos e interesses.

8° - Qualificar mão de obra: a qualificação da mão de obra integra o turismo sustentável e práticas de trabalho, na medida em que recruta mão de obra local em todos os níveis, melhorando a qualidade do produto turístico.

9° - Comercializar o turismo com responsabilidade: o marketing que promove o turismo com ampla e responsável informação aumenta o respeito por ambientes naturais, sociais e culturais das áreas receptoras e aumenta a satisfação dos visitantes.

10° - Desenvolver pesquisas: a realização de pesquisas e o monitoramento da atividade através de dados e análises são essenciais para ajudar a resolver problemas e trazer benefícios para os espaços receptores, para o turismo e seus receptores.

PROPOSTAS DE PRÁTICAS DE TURISMO SUSTENTAVEL:

Desenvolvimento Turístico Sustentável

A sustentabilidade turística passa por três níveis de análise – o ecológico, o sociocultural e o econômico (WTO 1993) – garantindo o desenvolvimento ambiental; atribuindo autonomia às comunidades locais, preservando a cultura e os valores de origem e reforçando a identidade dos membros da comunidade e, por fim, salvaguardando o desenvolvimento econômico através de uma gestão dos recursos disponíveis que garanta as gerações futuras. Estes são princípios defendidos explicitamente na Carta do Turismo Sustentado que defende que a prática turística se deve basear em critérios de sustentabilidade econômica, ecológica, ética e social, ou seja, integrar os ambientes natural, cultural e social. A análise das práticas do turismo tem sofrido mudanças ao longo do tempo visto que as práticas turísticas têm evoluído bem

como as motivações dos seus praticantes. A prática turística surge associada a um princípio elitista e terá surgido a partir do gosto, da curiosidade e do prazer de descobrir outras pessoas e outros lugares, culturas ou costumes.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (WTO) a capacidade de carga ecológica significa o nível a partir do qual ocorrem impactos ecológicos negativos e com consequências prejudiciais para o futuro; a capacidade de carga turística representa o nível a partir do qual as experiências dos visitantes se revelam insatisfatórias; a capacidade de carga social é o nível a partir do qual ocorrem mudanças sociais inaceitáveis no grupo de origem/comunidade local ou de acolhimento.

A nova procura turística é o resultado de um conjunto de alterações de âmbito vário – político, econômico, ecológico (Davidson 1992) e social perceptíveis a partir da década de 80, passando a valorizar-se a problemática ambiental, também no sector das viagens, resultante dos impactos negativos da massificação turística dos anos 70. É o período do *small is beautiful* no que respeita ao turismo (Joaquim 1997: 74) em que os ditos hotéis verdes ganham um lugar de destaque através da aplicação controlada e da gestão apropriada de recursos escassos sem pôr em causa o bem estar dos visitantes (Vieira 1997), mas também sem degradar o ambiente natural em que estão inseridos e dos quais fazem o seu modo de vida.

A dimensão da responsabilização é inerente ao conceito de turismo alternativo, ou seja, ele é entendido simultaneamente como prática responsável e tendencialmente sustentável. A sustentabilidade turística pressupõe a valorização do presente sem comprometimento do futuro, ou seja, a deslocação e a procura do diferente hoje é de valorizar sem que seja posta em causa a possibilidade de deslocações futuras. Este critério pressupõe, por parte de visitante, o respeito e a valorização in loco das características encontradas aquando de uma deslocação turística, não só ambiente-naturais como também socioculturais.

O turismo responsável é entendido como adequado, preocupado, sustentável, suave e não agressor, que privilegia o individual ao grupo estruturado e organizado, o operador local especializado que personaliza os serviços prestados ao agente internacional (Joaquim 1997) que promoveu anteriormente a massificação. Da mesma

forma, emprega recursos locais, normalmente geridos pelas comunidades de acolhimento; privilegia o contato direto e autêntico entre as populações locais e o visitante valorizando o entendimento entre os dois atores envolvidos a partir do pressuposto de que são parceiros, com expectativas diferentes mas não opostas, numa mesma relação; privilegia o desenrolar das atividades entre quem visita e quem é visitado sem pôr em causa o ambiente (Davidson 1992; Joaquim 1997).

O turismo responsável foi formalmente ratificado na Conferência de Tamanrasset em 1989, respeitando não apenas à prática turística em si, atribuível ao visitante, mas passando também pela produção, pelo conjunto variado de infraestruturas que estão subjacentes e que permitem a existência de visitantes num determinado local.

O conceito de sustentabilidade turística está diretamente associado ao discutido, e hoje defendido por inúmeras razões, desenvolvimento sustentável. Na base, o desenvolvimento sustentável-durável (*developpement soutenable-durable*) é largamente equacionado no Nosso Futuro Comum, vulgarmente denominado por Relatório Bruntland datado de 1987 (Hantem, 1990), conceito mais tarde utilizado como referência teórico-conceptual (conforme Pearce; citado por Hantem, 1990) no campo econômico, ecológico e social relacionado com a luta contra a pobreza. Na origem, as preocupações ambientais remontam à década de 70 com os estudos do Clube de Roma, a problemática do crescimento zero e a esgotabilidade de recursos naturais, tendo evoluído para pensamentos ambientalistas e ecologistas com a equação do conceito ecodesenvolvimento e *self-reliance* ambiental pressupondo equidade econômica, equilíbrio ambiental e bem-estar social (Chaves1994).

A Carta do Turismo Sustentado resultou da 1ª Conferência Mundial sobre o Turismo Sustentado realizada em 1995, promovida pela *Ecotourism Society*. Diz que o aspecto humano do turismo deve levar em consideração os efeitos na cultura tradicional; ser uma prática planeada no que respeita aos efeitos futuros. A estratégia de desenvolvimento turístico ideal (UNESCO 1997) deve combinar – a satisfação das populações locais, o sucesso da experiência turística e as condições ótimas de salvaguarda do património cultural e ambiental. Por um lado, o visitante procura a maior qualidade e autenticidade possível, que a cultura permaneça viva e que os recursos

naturais sejam preservados. Por outro lado, a população local deve poder retirar vantagens econômicas bem como satisfação da atividade turística; deve ser capaz de aperfeiçoar os saberes-fazer e desenvolver atividades artesanais tradicionais; as autoridades nacionais e locais devem retirar mais valias econômicas através de impostos diretos e indiretos. O que está em causa não é apenas a adequação do visitado ao turista, nem do turista às comunidades de acolhimento, de forma unidirecional, mas antes a inter-relação entre os dois atores considerados e envolvidos na prática, de forma duplamente direcionada e promotora de mudanças. Assim, o nível local passa a ser cada vez mais objecto de interesse do ponto de vista turístico - as cidades, mas principalmente as aldeias comunitárias, as áreas rurais e as aldeias piscatórias (WTO, 1993).

As práticas turísticas alternativas, responsáveis e sustentáveis relacionam o desenvolvimento com a promoção do local, a partir da conjugação do fator natural com o humano - leia-se o meio ambiente e as comunidades locais. O crescimento econômico não é minimizado nem está ausente na perspectiva alternativa; é privilegiada a prosperidade econômica, presente e futura dos países receptores dos fluxos turísticos, baseados no contato entre culturas diferentes, no respeito pela identidade e autenticidade das comunidades locais, na tolerância mútua entre visitantes e visitados; na salvaguarda do meio natural e arquitetônico. É mesmo defendido que só com desenvolvimento econômico é possível investir localmente na preservação, seja natural e ambiental, seja humana, social e cultural.

De uma forma sistemática podemos apresentar as principais diferenças entre o turismo dito de massas e o alternativo, enunciadas por Weaver (conforme Vieira, 1997), destacando as características referentes a este último. Assim, o turismo alternativo não é geograficamente localizado, mas sim disperso, ou seja, podemos falar não só do turista e do viajante como também no sector do turismo e das viagens visto que a cada estrato categorial corresponde um ator específico e com características próprias, apesar de se tratar de indivíduos que se deslocam no espaço para além do local de residência habitual, por períodos variáveis de tempo e com objetivos relacionados com o lazer (World Tourism and Travel Council, 1999).

O Viajante e as Comunidades Locais, os critérios que estão na base da definição do Turismo Responsável estão sistematizados no recém-aprovado, pela Organização Mundial do Turismo. Serve-nos de embasamento o Código Ético Mundial para o Turismo, apresentado e ratificado pela Organização Mundial do Turismo (World Tourism Organization – WTO) em Outubro de 1999, O objectivo imediato do código é regulamentar as práticas turísticas dos estados membros da WTO através da identificação de um conjunto de procedimentos a seguir pelos diferentes atores envolvidos na atividade. O Código Ético Mundial para o Turismo procura orientar e regulamentar as atividades turísticas e das viagens bem como as práticas que lhe estão subjacentes levadas a cabo por qualquer um dos atores socioeconômicos envolvidos - agentes turísticos, visitantes e comunidades de acolhimento, entendidas como locais e nacionais. Neste caso, privilegiaremos um dos atores relativamente aos restantes – o visitante. O Código tem por principal objectivo a promoção de uma ordem turística mundial equitativa e sustentável partindo do princípio de que, se existir um conjunto de regras e normas aceites pelos estados-membros, será mais exequível o desenvolvimento sustentável com base no turismo responsável.

O Código foi ratificado com o objectivo do desenvolvimento econômico, social e cultural dos países com base na atividade turística, entendida também como meio potencial de incentivo à paz a nível internacional porque mecanismo privilegiado de entendimento entre os povos – que viajam e que recebem – através de troca de experiências, conhecimentos e culturas. Assim, dá continuidade aos pressupostos contidos na Conferência de Manila de 1980 e 1997, respectivamente sobre o turismo mundial e os impactos sociais do turismo; à Carta do Turista e ao Código do Turista aprovados em Sofia em 1985 pela WTO.

O turismo é entendido como um dos principais mecanismos susceptível de promover sustentabilidade. Neste sentido é privilegiado o contato controlado com a natureza de forma a ser obtido o crescimento econômico necessário ao desenvolvimento; à satisfação das necessidades das comunidades locais sem ser posto em causa o das gerações futuras. Para que este contato seja planeado, gerido e controlado é necessário que as deslocações turísticas não tenham um carácter de

sazonalidade, mas antes que se distribuam de forma equilibrada ao longo do ano de forma que os impactos ambientais e culturais sejam minimizados e reduzidos.

A sustentabilidade tem ainda outras vertentes – os complexos/empreendimentos turísticos deverão estar enquadrados na envolvente de forma a não a degradar do ponto de vista ambiental, visual e arquitetônico passando a recorrer-se a materiais existentes localmente. O que está em causa não é apenas a ação do turista/viajante, mas também a dos próprios agentes turísticos que nem sempre aceitam limitações e restrições ao desenvolvimento da atividade. Os recursos turísticos, sejam naturais ou culturais, são entendidos como patrimônio comum da humanidade. A atividade turística responsável e alternativa deve então aproveitar dos recursos dos direitos mas também e acima de tudo os deveres dos atores envolvidos em relação à conservação e preservação ambiental, arquitetônica e cultural, através de valorização, sem desgaste e sem degradação.

O turista responsável é aquele que se preocupa com a viagem no sentido de se informar acerca das características do país que vai visitar, no que respeita aos traços geográficos, ao clima, às condições sanitárias e de saúde pública.

Do lado das comunidades locais, deverá também existir respeito pelos modos de vida dos turistas, seus traços culturais, gostos e expectativas com acolhimento hospitaleiro.

O Turismo Responsável é então o resultado do intercâmbio, da troca de bens, serviços, conhecimentos e experiências, em que todos os atores, por estarem envolvidos, têm direitos e deveres; têm uma função a desempenhar e, por isso, são imprescindíveis. Assim, agentes turísticos (de viagens), visitantes/viajantes/turistas e comunidades de acolhimento/receptoras podem se integrar de forma harmoniosa e enriquecedora para todos os atores envolvidos no sistema turístico.

É certo que muito ficou por dizer no sentido do aprofundamento teórico e conceptual da evolução da prática turística, das motivações que lhe estão subjacentes e dos impactos sociais, económicos e ambientais.

Devido aos avanços tecnológicos, aprimoramento dos transportes, comunicação facilitada, enfim, as consequências que a globalização proporcionou às pessoas e aos serviços, grandes mudanças na maneira das pessoas interagirem entre si e com o meio

em que vivem foram se modificando. Problemas como mudanças climáticas globais, desmatamento, perda da biodiversidade e diversidade cultural, pobreza e reestruturação econômica aparentemente parecem ser de natureza meramente econômica, todavia englobam não só os recursos financeiros, mas também as consequências que os mesmos podem gerar aos seres humanos e refletir na sua qualidade de vida.

O mundo entrou em uma fase onde os países começaram a se preocupar mais com os danos que estavam causando ao meio ambiente em seus territórios, principalmente nos países em desenvolvimento. A economia, a sociedade e o meio ambiente estão indissociavelmente relacionados, enfatizando cada vez mais, os conceitos holísticos (conforme CAPRA, 2001). No âmbito do Turismo, estes se fazem constantemente presentes. Segundo Ruschmann (1997), os conceitos de turismo sustentável e desenvolvimento sustentável se encontram completamente interligados à sustentabilidade do meio ambiente, principalmente nos países em desenvolvimento. Isto ocorre devido ao desenvolvimento do turismo estar ligado a disponibilidade dos recursos de base existentes. Vale salientar que os recursos naturais nestes países, muitas vezes, estão danificados ou se deteriorando por falta de medidas governamentais e implantações de planos que visem a sua conservação.

O Turismo, com a sua variedade de segmentos e magnitude pode ser uma ótima alternativa sustentável para alguns dos problemas citados anteriormente. Pois ele dissemina uma consciência ecológica mais saudável, cria programas de conscientização da população em relação ao patrimônio turístico sociocultural e ambiental do lugar onde vivem, incentiva órgãos públicos e privados a adotar medidas benéficas ao meio ambiente como, por exemplo, uso de energias alternativas, filtros que não disseminam gases poluentes, programas de reciclagem entre outros.

O turismo sustentável e mesmo o ecoturismo são maneiras de proteger a vida mantendo a economia ativa, uma forma de unir responsabilidade ao desenvolvimento, sendo mais um passo para o tão almejado desenvolvimento sustentável.

No exterior também encontramos cidades que já adotaram o turismo sustentável como Oeiras em Portugal, Rimini na Itália, Nuernberg na Alemanha, Gent na Bélgica, Cremona e Réggio Calabria na Itália, Antalya na Turquia, Viareggio na Itália, Namur na

Bélgica, Termoli na Itália e Salsomaggiore Terme também na Itália, todas componentes da Rede Europeia de Cidades para o Turismo Sustentável organizado no dia 8 de fevereiro de 2010 numa reunião em Bruxelas, a fim de proteger seus patrimônios naturais de um turismo mal estruturado.

Ao longo do tempo as práticas turísticas têm sido alvo de inúmeros estudos e de diferentes abordagens, em função das tendências do fenômeno a nível internacional, nacional, regional ou local; das motivações que levam o homem a procurar ambientes diferentes do seu, e muitas vezes distantes no espaço, para estadias de duração limitada no tempo; da(s) ideologia(s) dominante(s), entre outros aspectos. É um fenômeno com variedade de formulações científicas apesar de serem transversais e, por isso, complementares.

Para muitos países considerados emergentes, como é o caso do Brasil, o turismo tornou-se um grande trunfo para o processo de desenvolvimento. Como tal, a maioria dos indicadores do desenvolvimento focaliza as mudanças no Produto Interno sob a perspectiva do desenvolvimento. Qualquer forma de desenvolvimento econômico requer um planejamento cuidadoso para atingir os objetivos implícitos ou explícitos, que são à base do desenvolvimento (COOPER et al, 2001). Essa premissa explica que o processo de planejamento do desenvolvimento envolve um cruzamento amplo de participantes que podem trazer consigo objetivos conflitantes. Além dos problemas econômicos básicos, a maioria dos países em desenvolvimento é caracterizada pelo rápido crescimento da população, sendo comum que a população seja principalmente formada por jovens. Essas pressões da população não apenas têm conseqüências econômicas, mas também políticas sobre os governos, que precisam gerar mais empregos a fim de absorver as crescentes demandas (LICKORISH; JENKINS, 2000).

O Planejamento é mais do que necessário para encontrar um equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e as ações que devem ser propostas para que o meio ambiente seja preservado. As medidas devem ser adotadas não só ao patrimônio natural, mas também aos produtos que se estruturam sobre os atrativos e equipamentos turísticos. Portanto, é imprescindível a implantação de:

(...) um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (RUSCHMANN 1994 apud ROSE, 2002, p. 51).

Justifica-se que se o homem agir sem pensar nas suas consequências, não existirá ambiente e nem recursos para o mesmo sobreviver futuramente. Portanto, é necessário analisar algumas características da demanda potencial e real; da oferta e do produto turístico propriamente dito para elaborar planos eficazes que aliviem as deficiências e aprimorem as fortalezas.

Os visitantes são caracterizados como demanda turística, esta é denominada também, de procura turística (LAGE e MILONE, 1999) e é a demanda real. E segundo a OMT (2001, p.53), a demanda é “o processo de tomada de decisões que as pessoas realizam constantemente no processo de planejamento de suas atividades de lazer (...)”. E ainda, a demanda é: “(...) a quantidade de bens e serviços turísticos que os consumidores desejam e estão dispostos a adquirir por um dado preço e em um dado período de tempo (LAGE e MILONE, 1999, p.27)”. E a demanda potencial são aquelas pessoas que tem vontade e querem conhecer o destino, mas que por algum motivo não o fazem. A demanda varia de acordo com a influência de fatores, tais como: preço; renda do consumidor; investimentos em divulgação; modismos; variações climáticas; catástrofes naturais e artificiais; e disponibilidade de tempo (ROSE, 2002).

A demanda turística só é possível existir se houver os elementos que a compõe conforme podemos constatar a seguir de forma sequenciada:

Primeiramente para existir demanda, deve-se existir oferta que se caracteriza como:

(...) o conjunto de recursos naturais e culturais que são em suma, os grandes responsáveis pelos deslocamentos e permanência, durante um determinado período do tempo, de um público visitante. Estes recursos estão disponíveis independentemente da ação do homem e constituem a matéria-prima da

atividade turística. A eles agregam-se os equipamentos, bens e serviços que dão consistência ao consumo que, em uma estrutura de mercado, definem oferta turística no seu sentido amplo (ROSE, 2002, p.45).

Ainda temos o produto turístico que conforme Veloso (2000, p.6): “(...) um conjunto de atrativos, acessos, de bens e de serviços turísticos, disponíveis ou ofertados de forma organizada ao consumidor”. Vale destacar que para satisfazer as suas necessidades.

Temos também conforme Valls (1996, p.225) o destino turístico “(...) é um aglomerado de produtos turísticos, e estes produtos que o compõe, são basicamente a infraestrutura, os serviços e os recursos naturais e culturais do destino em questão”.

Conforme Cooper (2001, p.136) destino é “o foco de instalações e serviços projetados para atender às necessidades do turista”. De acordo ainda com Cooper (2001), a destinação une os principais ícones da atividade turística, como a demanda, a oferta, os transportes e o marketing turístico, em uma só estrutura.

A destinação é onde ocorrem os elementos mais significativos do turismo. E onde a indústria que lida com o afluxo de turismo está localizada: ou seja, onde se encontram as atrações e todas as outras instalações de apoio que o visitante necessita (Cooper et al, 2001, p. 136).

Um aspecto que deve ser priorizado nas destinações turísticas é a qualidade dos serviços e dos produtos. É imprescindível manter em bom estado o que é ofertado e também, o bom atendimento ao turista. Pois, caso o mesmo retorne a localidade, ele deve encontrar a mesma qualidade em serviços e bens que o destino oferecia antes, e se possível, com melhorias e diferenciais.

A sustentabilidade no turismo é utilizar os recursos existentes sem danificá-los, estabelecendo uma capacidade de carga em ambientes naturais, por exemplo. Para que isso ocorra ordenadamente, o planejamento é um componente fundamental a ser trabalhado em ambientes turísticos.

O planejamento é um conjunto de idéias e propostas baseadas no passado, no presente e no futuro. Este é entendido como uma ordenação das atuações do ser humano sobre o território e como o mesmo edifica e direciona a instalação e construção

de equipamentos e facilidades adequadamente, acabando ou mitigando os efeitos negativos (RUSCHMANN, 1997).

Todo o conjunto do planejamento é composto por um levantamento de dados do local, sua situação atual (diagnóstico), e partir daí, é elaborado um prognóstico que projeta o comportamento esperado e perspectivas futuras favoráveis ou não (RUSCHMANN 1994 apud ROSE, 2002).

O prognóstico é composto de diretrizes para melhorar a qualidade e a capacidade dos equipamentos existentes, aperfeiçoar e consolidar a imagem do local ou mesmo, implementar novos bens e serviços. Todas estas medidas devem ser baseadas em leis ambientais e turísticas existentes e de acordo com a legislação nacional. Esta parte do projeto visa o potencial da área e da demanda futura, o nível que se quer alcançar, estruturando assim, normas para as atividades e objetivos para sua consolidação.

Deve-se visar à preservação dos ecossistemas, da diversidade biológica e suprir as necessidades sociais e econômicas, a conservação da identidade cultural, das tradições locais e dos costumes, pois estes são aspectos primordiais do planejamento. Este deve ser implantado gradualmente para que a comunidade se adapte gradualmente às novas condições de vida e de um convívio com outras culturas divergentes e até “estranhas” se comparadas com a sua própria.

O turismo é totalmente dependente da interação do homem com a natureza, portanto não se pode ignorar o fato de que a mesma precisa de cuidados. O turismo não é uma máquina de emissão de dinheiro despreocupada em relação as suas ações, vale citar que existem responsabilidades ambientais a serem consideradas, sempre. Por isso o planejamento é imprescindível antes de qualquer implantação de atividade turística, pois este é um instrumento minucioso e cauteloso que conscientiza a população local e o próprio turista, para que os mesmos não deterioreem o patrimônio natural e histórico-cultural existentes em determinada região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O turismo promove uma série de alterações para a região receptora, aumenta a renda do lugar visitado através da entrada de divisas, estimula os investimentos, gera novos empregos, redistribui a riqueza, promove a integração entre povos de regiões, línguas, hábitos e gostos diferentes, em contrapartida podem trazer aspectos negativos também. Não se admite mais uma ação sem ponderar sobre suas consequências, pois na grande transformação desse mercado, sendo ele o responsável por envolver diversas áreas sociais, o mesmo vem acompanhado de alterações legais e de comportamento dos consumidores, o que vai exigir a qualificação cada vez maior dos responsáveis por tornar, ou não, o turismo uma fonte positiva para a sociedade.

Considerando se tratar de uma área em franco desenvolvimento, com tamanha importância tendo em vista sua capacidade de geração de trabalho e renda a partir da realidade social contemporânea, tem-se nesse sentido um mix de possibilidades, alternativas, necessidades e responsabilidades que envolvem todos os atores do mercado turístico. Eles, em frente ao grande desafio de tornar o turismo uma fonte social natural sustentável, necessariamente estão obrigados às ações de análise e planejamento da capacidade turística à qual estão expostos.

É fundamental a integração do setor público e privado, para estabelecerem objetivos e metas em relação ao tipo de turismo desejado e às políticas adotadas, que visando mitigar as alterações oriundas da atividade turística massiva e exploratória baseados na sazonalidade inerente ao mesmo. E somente através do planejamento e da aplicação de conhecimentos especializados, as alterações causadas ao meio podem ser revertidas, de forma que se possa compatibilizar a integração da atividade turística com a manutenção da qualidade do meio ambiente de maneira sustentável.

As pessoas devem se conscientizar e modificar essa mentalidade capitalista que visa apenas a competição e a concorrência, agindo de uma forma mais humana, mais holística e altruísta. Pois é através da educação, da cidadania e dos valores que uma sociedade transmite às pessoas que se pode aprender a dar o primeiro passo. O ensino, a

tecnologia e a ciência devem ser utilizados como instrumentos fundamentais para que a sociedade e o mundo caminhem sustentavelmente.

A busca do turismo sustentável preza sempre a qualidade de vida, todavia é muito difícil de ser alcançada sem a utilização da tecnologia e principalmente, em países em desenvolvimento que não detém tantos recursos disponíveis.

O objetivo principal deste artigo científico foi o de levantar dados e reflexões a cerca do turismo e os seus aspectos positivos e negativos e apresentar a proposta do mesmo estar atrelado a um desenvolvimento sustentável tendo como base a sustentabilidade turística como agente de otimização dos benefícios advindos de uma atividade turística responsável e que sirva de medida preventiva de possíveis impactos negativos causados por uma atividade turística desordenada mediante a condição de ação mitigadora de efeitos degradativos do turismo tradicional ou massivo nas localidades alvo decorrência de grande demanda turística.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mário (1997) **Turismo, Competitividade Sustentável**. Lisboa: Editorial Verbo

CAPRA, F. **Teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 2001. 6 ed. CIBERAMÉRICA, 2007. Disponível em: <www.ciberamerica.org>. Acesso em: 30 nov 2012.

CHAVES, Maria Cristina (1994) **A Dimensão Ecológica do Desenvolvimento – Elementos de Reflexão sobre o Conceito de Ecodesenvolvimento in Cadernos de Ciências Sociais**, Porto: Ed. Afrontamento, nº 14, Janeiro

COOPER, C. **et al. Turismo, princípios e prática**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DAVIDSON, Rob (1992) **Tourism in Europe**. Londres, Pitman Publishing.

GARROD, Brian; FYALL, Enoque. **Beyond the rhetoric of sustainable tourism?** 1998 p 201.

HANTEM, Fabrice (1990) **Le Concept de «Développement Soutenable» in Economie Prospective Internationale**, nº 44, Paris: La Documentation Française.

ISO 14000 ENVIRONMENTAL MANAGEMENT, 2007. Disponível em: <<http://www.iso14000-iso14001-environmental-management.com>>. Acesso em: 02 dez 2012.

JOAQUIM, Graça (1997) **Da Identidade à Sustentabilidade ou a Emergência do «Turismo Responsável» in Sociologia Problemas e Práticas**.

LAGE, B., MILONE, P. **Turismo Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1999.

LANFANT, Marie-Françoise (1991) **Tourisme Internazionale Reconsiderée: Milieu exclu, tiers exclu? Le principe de l'alternative. Les cahiers du tourisme**, nº 165, série C, Aix-en-Provence, Centres des Hautes Études Touristiques. _____ (1992) L'identité en jeu dans l'échange touristique international. *Sociologia Urbana e Rurale*, nº 38, Bolonha, Univ. de Bolonha.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. **Introdução ao turismo**. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIMA, Myrian Del Vecchio. **Das urbanidades e ruralidades: conexões insustentáveis**. Curitiba: 2008.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MARQUES, Wesley. Revista Turismo - **Impacto Ambiental Negativo Trabalho**. Artigo. Disponível em: <www.revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/impacto-ambeneg.html>. Acesso em: 30 nov. 2012.

MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de Planejamento e Marketing em Turismo**, 2001.

NOVAES, E.S. apud **MRE DO BRASIL**, 2007. Disponível em: <<http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/meioamb/agenda21/anteced/apresent.htm>>. Acesso em: 02 dez 2012.

NOVAES, W. **Década do Impasse. Da Rio 92 a Rio + 10**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2002.

OMT. **Planejamento para o desenvolvimento de turismo sustentável em nível municipal**, Madrid: 1996.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Panorama do Turismo Mundial**. P.6, 2009. Disponível em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>. Acesso em: 02 dez. 2012.

OMT, 2007.
Disponível em: < http://www.unwto.org/code_ethics/pdf/languages/Brazil.pdf>. Acesso em: 02 dez 2012.

PELLEGRINI, A. **Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo**. São Paulo: Monole, p.308, 2000.

RATTNER, E. **Liderança para uma Sociedade Sustentável**. 1998

ROSE, A.T. **Turismo, Planejamento e Marketing**. São Paulo: Manole Ltda, 2002.

RUSCHMANN, D. V. M. **Marketing Turpístico: Um Enfoque Promocional**. Campinas: Papirus, 1991.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 10 ed. Campinas: Papirus, 1997.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio: Garamond, 1998

TORRE, De La. **El turismo: fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

UNESCO (1997) **Culture, Tourisme, Développement: Les Enjeux du XXIème Siècle, Table Ronde d'experts organisée à Paris**. UNESCO/AIEST, Annals of Tourism Research

VALLS, J.F. **Las Claves del Mercado Turístico – Cómo competir en el nuevo entorno**. Bilbao Espanha: Ediciones Deusto, 1996.

VELLAS, François (1996) **Le Tourisme Mondial**, Paris, Economica

VELOSO, M.P. **Turismo Simples e Eficiente: um guia com orientações básicas para municípios**. São Paulo: Roca, 2000

VIEIRA, João Martins (1997) **A Economia do Turismo em Portugal**. Lisboa: Biblioteca de Economia e Empresa, publicações Dom Quixote

WORLD TOURISM ORGANIZATION (1993) **Sustainable tourism development. Guide for local planners. WTO.**_____ (1999) Código Ético Mundial para o Turismo (www.wto.org).